

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL: O CASO DA PISCICULTURA NA REGIÃO DE DOURADOS/MS

Fabiana Takahashi*
Flávia Rover Leão**
Patrícia Campeão***

RESUMO: Este estudo utiliza-se dos conceitos de desenvolvimento econômico sob a ótica de arranjos locais de produção (APL), com foco no desenvolvimento local, e tem por objetivo analisar a atividade da piscicultura na região de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Como APLs são conhecidas as atividades produtivas aglomeradas com base na economia de proximidade, sendo representadas principalmente por pequenas e médias empresas que representam formas específicas de organização da produção. Estas são integradas ao território e têm capacidade autônoma de desenvolvimento, baseada na ação do meio como força propulsora do desenvolvimento territorial. A região de Dourados, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, destaca-se no mercado nacional pela produção de grãos e pela criação de bovinos e frangos, contando com a presença de processadoras multinacionais no local. Paralelamente a essas atividades, a piscicultura tem se destacado no Estado como uma atividade econômica de alto potencial de desenvolvimento e uma alternativa de renda para os pequenos proprietários da região, que concentra mais de 60% da lâmina d'água destinada à atividade de piscicultura no Estado do Mato Grosso do Sul.

PALAVRA-CHAVE: Arranjo produtivo local; Desenvolvimento local; Piscicultura.

PRODUCTIVE ARRANGEMENT SPOT: THE CASE OF PISCICULTURE IN DOURADOS REGION, MS

ABSTRACT: This study uses the concepts of economic development from the perspective of local production arrangements (APL), with a focus on local development,

*Mestranda em Agronegócio pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Graduada em Engenharia Química pela Universidade Estadual Paulista - Campus Marília – UNESP. E-mail: fabitakahashi@hotmail.com

** Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Graduada em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. E-mail: fláviarover@hotmail.com

*** Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo – USP; Bacharel em Matemática pela Universidade de São Paulo - USP. Docente adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. E-mail: campeao@nin.ufms.br

and aims to analyze the pisciculture activity in Dourados region, in Mato Grosso do Sul. APLs are known as the productive matrix activities based on the economy of proximity and is represented mainly by small and medium-sized companies which represent specific forms of production organization. These are integrated to the territory and are capable of autonomous development, based on the action as a main territorial propulsion development. The region of Dourados, located in the State of Mato Grosso do Sul, stands out in the national market for the production of grains and the creation of cattle and chickens, with the presence of multinationals around. Parallel to these activities, pisciculture has been highlighted in the state as an economic activity with high development potential and an alternative income for small landowners in the region, which concentrates more than 60% of the pool for the activity of pisciculture in the State of Mato Grosso do Sul.

KEYWORD: Productive arrangement spot; Local development; Pisciculture.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discorrer a respeito do desenvolvimento local e o agronegócio utilizando os conceitos de arranjos produtivos locais como alternativa para o crescimento de regiões cuja base econômica é o agronegócio, neste caso aplicado à piscicultura na região de Dourados /MS.

Quando falamos de Brasil, estamos nos referindo a 8.514.215,3 Km² de diversos recursos naturais e 169.799.170 habitantes (IBGE, 2007) de diferentes descendências, e dentro deste território tão diversificado, as diferenças sociopolítico-econômicas surgem como barreiras ao desenvolvimento, diante de um planejamento centralizado e uniforme para todos os sistemas econômicos, pois é sabido, conforme a publicação de Furtado (1974), que modelos de desenvolvimento devem considerar sobretudo as necessidades fundamentais do território.

Historicamente, o agronegócio sempre se apresentou como um setor voltado à exploração dos recursos naturais (clima, solo, matéria-prima, etc.) de um território, com preocupações menores em relação a outros fatores, como o desempenho produtivo e a preservação ambiental. No entanto, mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e políticas ocorridas ao longo da história evidenciam claramente o aumento da importância desses e outros fatores para o sucesso deste setor.

O desenvolvimento orientado por estratégias de modernização, com o objetivo de aumentar a produtividade e conquistar mercados internacionais de forma a suprir as exigências dos mercados consumidores em relação ao custo e à qualidade dos produtos agroindustriais, notadamente dos produtos alimentícios, é o foco das empresas que atuam em atividades ligadas ao agronegócio.

Novas tecnologias permitiram mudanças na forma de produzir (tecnologias de processo), nos produtos produzidos (tecnologias de produto) e nas formas de gerenciamento desta produção (tecnologias de gestão). O consumo de produtos agroindustriais passou a ser regido por novos hábitos e novas regras de conduta, exigindo muitas vezes maior qualidade de processos e produtos.

A competitividade de certos setores econômicos está sendo cada vez mais associada à capacidade dos seus segmentos em responder de forma rápida e eficiente às mudanças no ritmo e no padrão de consumo de seus produtos. A competitividade, porém, ocorre em diferentes níveis, do global ao local. O primeiro – o da competitividade global – é constituído por multinacionais cujos padrões de produção são reproduzidos em todos os continentes, enquanto a competitividade local se constitui de empresas que atuam em um território limitado, de forma a abastecer o mercado local com produtos cujos atributos caracterizam a demanda local, organizando-se de forma distinta.

Conforme análise das cadeias produtivas, no caso de regiões que apresentem especialização da atividade econômica, porém esta é de pouco destaque no mercado, seja pela falta de articulação entre os agentes seja pela atuação restrita ao local, o desenvolvimento endógeno como base para a promoção do desenvolvimento local apresenta-se como alternativa de alto potencial.

O desenvolvimento regional endógeno é baseado na sociedade, sua organização e relações sociais, portanto favorece um crescimento econômico equilibrado e sustentável a longo prazo. A identidade local incorpora valores às atividades desenvolvidas no local, favorecendo a formação e fortalecimento de arranjos produtivos locais (APLs). A abordagem de APL apresenta-se como uma forma alternativa de promoção do desenvolvimento local através de atividades econômicas não baseadas em *commodities*.

O desenvolvimento endógeno, segundo Haddad (1999), parte da capacidade da comunidade de promover a mobilização social e política de recursos humanos, materiais e institucionais em favor do desenvolvimento de uma determinada localidade.

Nesse processo o território possui um papel especial, por ser responsável pelo fornecimento, em particular, dos recursos básicos para a obtenção de matérias-primas de base, notadamente, representados pelos recursos naturais (clima, solo, vegetação, água, relevo, etc.). Sendo assim, o surgimento de sistemas produtivos agroindustriais é dependente de certas especificidades locais. Além disso, essa dependência espacial dificulta o deslocamento das empresas participantes para outro território qualquer. Da mesma forma, a predominância de empresas de pequenas dimensões tende a favorecer a estabilidade do sistema produtivo, uma vez que a baixa disponibilidade de recursos de produção, notadamente de recursos de capital, dificulta movimentos migratórios.

Os sistemas locais de produção representam formas específicas de organização da produção, sendo integrados ao território e de capacidade autônoma de desenvolvimento. Tais sistemas são baseados nos fatores endógenos para estimular o desenvolvimento

territorial. A partir da análise dessa dinâmica autônoma existente no interior de certos territórios foram identificadas algumas características desses sistemas, a saber: a implicação dos atores locais e o desenvolvimento de recursos territoriais imateriais específicos; a criação de sinergias (interações, redes) e efeitos de aprendizagem entre os atores do meio a fim de desenvolver vantagens de proximidade e recursos territoriais específicos; a ligação com o ambiente técnico e o mercado (redes extraterritoriais).

Segundo Garcia e Costa (2005), os arranjos produtivos locais são definidos como a integração ou organização entre pequenas e médias firmas e/ou a presença de cooperação relacionada à atividade principal do conjunto dessas firmas. Na caracterização dos APLs são considerados aspectos como história, evolução, organização institucional, contexto social e cultural, estrutura produtiva, organização industrial, formas de governança, logística, associativismo, cooperação entre agentes, formas de aprendizado e grau de conhecimento especializado local.

A análise de economias locais e de aglomerados sob a ótica de APL, em que são especialmente considerados aspectos de desenvolvimento endógeno e de geração de externalidades aglomerativas, apresenta-se como um mecanismo importante de obtenção de direcionadores para o estabelecimento de políticas públicas e privadas de desenvolvimento.

2 PISCICULTURA EM DOURADOS - MS

Localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, Dourados é considerada como a segunda cidade principal do estado, seja pela densidade populacional quanto pela influência econômica no cenário estadual.

A microrregião da Grande Dourados compreende um espaço geográfico de 55.944,59km² com um total de 456.396 habitantes, o que corresponde a 15,6% do território estadual e 41,52% da população de Mato Grosso do Sul (IBGE,2007). É composta pelos municípios de Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brillante e Vicentina.

As principais atividades econômicas desenvolvidas na região são a agricultura e a criação de animais, que a constituem como a maior produtora de milho do Estado e a segunda em produção de soja e feijão, em rebanho suíno e em criação de aves. Outras atividades também desenvolvidas são produção de ovos, mel de abelha, trigo, leite e sericicultura.

A piscicultura é considerada uma das atividades agrícolas de grande importância econômica e social nessa região, pois, ao contribuir para a geração de renda de pequenos proprietários, pescadores, assentados rurais e comunidades indígenas, torna-se uma atividade extremamente favorável à manutenção da estrutura familiar, principalmente para as comunidades de baixa renda (GONTIJO et al., 2005).

Neste contexto, a atividade da piscicultura no Estado do Mato Grosso do Sul tem apresentado significativo potencial de desenvolvimento, contando com investimentos do setor produtivo e, a partir de 2001, do governo do Estado em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/MS). Naquele ano se iniciaram ações voltadas a apoiar e orientar o desenvolvimento da atividade no Estado.

Em 2001, segundo a Secretaria de Produção (SEPROD, 2001), no município de Dourados existiam 97 pisciculturas instaladas, em 2003 foram identificadas 110 pisciculturas. Devido a esse crescimento e maior concentração de produção, a região de Dourados apresenta-se como uma região com significativo potencial de desenvolvimento da piscicultura nos moldes de um APL.

No ano de 2002 o Estado de Mato Grosso do Sul instituiu o Programa Estadual de Incentivo Fiscal PEIXE VIDA, que possui 42 produtores cadastrados. Segundo Gontijo e colaboradores (2005), as dimensões médias das pisciculturas cadastradas no Peixe Vida é de 21,16 ha e 1,58m de profundidade, sendo que 62,5% das pequenas, 100% das médias e 50% das grandes propriedades possuem sistema de renovação de água.

Prochmman (2007) destaca que na região de Dourados havia no período de 2001 e 2002 1.063,71 hectares de lâmina d'água, correspondendo a 60,6% do Estado, e 217 piscicultores, os quais representam 40,6% do Estado.

O APL da piscicultura de Dourados - MS caracteriza-se pela produção de peixes nativos, sendo as principais espécies produzidas em cativeiro o pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e o surubim-pintado (*Pseudoplatystoma coruscans*). Dentro da cadeia produtiva, a atividade de maior destaque na região é a produção de alevinos e engorda, processos existentes na região há mais de cinco anos.

Uma característica comum às propriedades do local é a ausência de tratamento de efluentes. A água efluente dos viveiros é utilizada na irrigação da cultura de arroz ou direcionada para cursos d'água como rios e córregos próximos.

Fundada em 2003, a cooperativa de piscicultores MSPeixe surgiu a partir de um projeto da Associação Comercial e Empresarial de Dourados - ACED com o propósito de fortalecer os negócios, detectando e buscando soluções para os gargalos existentes para o desenvolvimento da atividade. Com apoio dos órgãos específicos federal e estadual, a cooperativa busca garantir o atendimento técnico aos piscicultores cooperados e implantar um abatedouro de peixes, além de promover a realização de feiras e eventos, de modo a contribuir para a distribuição e divulgação do produto da região (MS PEIXE, 2008).

No final de setembro de 2003 foi instalada a primeira unidade de processamento de peixe, a empresa Mar & Terra – localizada na cidade de Itaporã - MS, tendo todo o processo de abate dos peixes controlado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura. O Frigorífico Mar e Terra é o maior do Estado e possui duas linhas de abate de peixes, obedecendo aos padrões internacionais, o que o capacita para exportação (CAMPOS, 2006).

Em outubro de 2004 instalou-se a segunda unidade de processamento: o frigorífico de peixes da Cooperativa de Piscicultores de Mundo Novo – COOPISC. A Instalação do Sistema de Inspeção Federal em Mundo Novo ocorreu em abril de 2006, de forma que os piscicultores passaram a comercializar a sua produção em outros estados, como São Paulo e Paraná, atendendo também produtores da região (FARO, 2006).

A Câmara Técnica Setorial da Piscicultura foi criada em 2002, e se constitui de produtores de alevinos, piscicultores, técnicos representantes das áreas de produção, de desenvolvimento agrário e extensão rural, do meio ambiente, de ciência e tecnologia dos governos estadual e federal, além das universidades públicas e privadas, do SEBRAE e outros. Essa Câmara tem como objetivo implantar projetos visando ao desenvolvimento da atividade, principalmente na região de Dourados, como é o caso do Núcleo de Pesquisa em Aqüicultura de Mato Grosso do Sul - NUPAQ/MS, implantado na Embrapa Agropecuária Oeste, no município de Dourados, com apoio da Secretaria de Aqüicultura e Pesca (SEAP/PR) entre outros parceiros (SEAP/PR, 2007).

Em 2005 a piscicultura em MS fortaleceu-se com a inauguração do Núcleo de Pesquisa em Aqüicultura do Estado (NUPAQ-MS), o qual está a cargo da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados/MS) – unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – e foi criado a partir de demanda da Câmara Setorial de Piscicultura do Estado do Mato Grosso do Sul (CAMPOS, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estado de Mato Grosso do Sul a piscicultura aparece como alternativa de diversificação econômica para os agricultores. O Estado está situado em uma das maiores bacias do Brasil, que é a região hidrográfica do Paraná, com uma área rica em recursos hídricos e favorável ao cultivo de peixes em cativeiro, que exige água de boa qualidade e em abundância.

Como alternativa para os produtores rurais à produção de *commodities*, Zuin e Queiroz (2006) propõem o desenvolvimento a diversificação de produtos e a flexibilização dos processos produtivos, de forma a atender a determinado segmento do mercado. Sendo assim, o desenvolvimento de outras atividades que se apresentam de forma menos expressiva no cenário nacional, porém de destaque regional, como, por exemplo, a piscicultura, a suinocultura e o cultivo de erva-mate, surgem como opção para o desenvolvimento local.

A piscicultura aparece como uma atividade econômica com alto potencial de desenvolvimento no MS, devido, principalmente, à disponibilidade de recursos hídricos, à cultura regional e ao fato de o local ser de fácil adaptação das espécies comercializadas (espécies nativas: pacu e pintado). No entanto, estudos realizados por Michels e Prochmann (2003) identificaram alguns gargalos da atividade no Estado, tais como: falta de

organização dos produtores e coordenação entre os segmentos; carência de assistência técnica e de informações suficientes sobre o setor; a baixa agregação de valor ao produto; a deficiência na comercialização (escala de produção insuficiente para atender à demanda); desconhecimento do mercado consumidor; alto custo dos insumos; inobservância das legislações ambientais e sanitárias, além de outros.

As iniciativas de alavancagem da atividade da piscicultura no MS visam a fornecer subsídios ao estabelecimento de ações públicas e privadas no sentido de promover o fortalecimento desse arranjo local de produção calcado no agronegócio e conhecer o real potencial da atividade na região.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. L. **Programa de Assistência Técnica** – Treinamento dos Produtores APL Piscicultura Dourados. [S. l.]: [S. n.], 2006.

FARO, A. P. V. Mundo Novo ganha Sistema de Inspeção Federal de peixes. **Interior news**, Campo Grande, 19 abr. 2006. Disponível em: <<http://www.interiornews.com.br/noticias.php?index=1820>> Acesso em: 10 nov. 2006.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A., 1974.

GARCIA, J. R.; COSTA, A. J. D. Sistema Produtivos Locais: uma revisão da literatura. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS, 2, 2005, Curitiba, PR. **Anais Eletrônico...** Curitiba: UniFae Centro Universitário, 2005. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/se2_iniciacao.asp>. Acesso em: 01 jun. 2006.

GONTIJO, V. P. M. et al. **Diagnóstico das Pisciculturas do Programa Peixe Vida em Mato Grosso do Sul**. Dourados, MS: Documentos / Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

HADDAD, P. R. A concepção de desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. et al. (Org.). **A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil: estudo de cluster**. Brasília: CNPq/Embrapa, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília: 2007. Disponível em: <www.ibge.com.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1065&id_pagina=1>. Acesso em: 13 fev. 2008.

MS PEIXE. **Cooperativa de Aquicultores de Mato Grosso do Sul**. Dourados: 2008. Disponível em: <<http://www.mspeixe.com.br/>>. Acesso em: 23 fev. 2008.

MICHELS, I.; PROCHMANN, A. M. **Piscicultura**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

PROCHMANN, Angelo Mateus. **O papel do ambiente institucional e organizacional na competitividade do arranjo produtivo local da piscicultura na região de Dourados/MS**. 138 p., 2007. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 2007.

SEAP/PR - Secretaria de Aquicultura e Pesca do Paraná e Mato Grosso do Sul. **Informações gerais sobre as Pisciculturas de reprodução e engorda registrada na Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: SEAP/PR, 2007.

SEPROD. Caracterização, diagnóstico e projeto de fortalecimento da piscicultura no Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Secretaria de Estado de Produção, 2001.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Gestão e Inovação nos Agronegócios. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 1.